



Dia Internacional da Mulher

Voto aprovado em Plenário das Mulheres da UGT
9 de Março de 2020

A Comissão de Mulheres da UGT saúda todas as mulheres portuguesas que nas suas diversas atividades contribuem para o progresso do país, quer sejam sindicais, sociais, económicas ou políticas.

No entanto, a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens é infelizmente uma tarefa inacabada, onde persistem desigualdades estruturais e discriminações diversas, baseadas em estereótipos de género e atos de abuso de poder.

A Comissão de Mulheres da UGT aproveita as comemorações do Dia Internacional da Mulher, para recordar alguns factos que continuam a evidenciar a necessidade de lutar pelo aprofundamento dos direitos das mulheres, tanto no plano laboral como em outros planos da vida social.

A discriminação salarial continua a ser uma realidade. As mulheres ganham em média menos 14,5% de salário base que os homens para tarefas de igual valor.

A disparidade salarial, entre homens e mulheres, aumenta quando se analisa outros componentes de remuneração, como por exemplo, o pagamento de horas extraordinárias e prémios, neste caso a diferença salarial é de 17,8%, este valor é superior podendo mesmo chegar aos 27% nas profissões mais qualificadas.

Os obstáculos à conciliação da vida profissional, familiar e social continuam a afetar mais as mulheres. São elas que registam uma percentagem mais elevada de trabalho a tempo parcial, 12,3% para as mulheres e 8,8% para os homens. A taxa de desemprego afeta mais as mulheres, sobretudo mães solteiras e migrantes, 7,1% contra 5,8% para os homens. Tendo estes dados impacto nas pensões e reflexo nos índices de pobreza das mulheres.

A representatividade das mulheres nos lugares mais elevados de decisão, quer no setor público quer no privado, continua a ser significativamente inferior à dos homens.

A violência doméstica e sexual e o assédio moral no local de trabalho, continuam a manifestar-se como uma das mais brutais desigualdades de género e da opressão sobre mulheres.

Infelizmente, novas formas de violência emergem no contexto da digitalização, incluindo os discursos do ódio 'online', a perseguição, o assédio e a intimidação que nos leva a uma preocupação crescente.

Muitas medidas legislativas já foram adotadas, mas a inércia e a resistência à concretização das mesmas continuam a prevalecer. A desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres é uma realidade que continua a persistir na nossa sociedade.

A sociedade portuguesa precisa do nosso empenho, da nossa intervenção para se tornar mais justa, mais equilibrada no que respeita a mulheres e homens.

O plenário das mulheres da UGT apela a todas as mulheres portuguesas para que combatam lado a lado, pela concretização do desígnio da promoção da igualdade de género, consagrado na Constituição da República Portuguesa, em todos os planos da vida social e em particular no plano laboral.